

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio Século XXI.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da filosofia.** São Paulo: Paulus, 1999. 3 v.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação.** São Paulo: Difel, 1968.

Revisado por

CONCLUSÃO

Neste artigo, percebe-se que Rousseau preocupou – se com a educação da criança voltada para o aprender e exercer a sua própria liberdade. Portanto, o projeto mostra que a criança tem que ser respeitada no seus aspectos físico, intelectual e moral, fazendo com que cada fase de seu desenvolvimento seja tratado com reverência a partir de suas próprias experiências para construir o seu próprio saber. Visto que a criança busque o conhecimento voltado para o natural e o real.

Rousseau, também contribuiu para a educação infantil, foi ele que percebeu a diferença entre a mente da criança e do adulto, fazendo com que respeite a infância, a adolescência e a juventude em todos os seus aspectos.

Portanto, todo ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular os seus a próprios juízes de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida, isto é, nas atividades que cada homem desenvolve para conquistar suas idéias e viver de acordo com elas.

Portanto, Rousseau (1968) diz que “o cidadão é o bem mais precioso que está inserido na sociedade. Mesmo que seja rico ou pobre ele faz parte e está exposto ao público, mesmo contra a sua vontade”.

Rousseau (1968, p. 268), diz que para aprender por si mesmo, usa sua razão e não a outrem, pois, para nada dar à opinião, é preciso nada dar à autoridade, é a maneira de nossos erros, provém muito menos de nós do que dos

Diante da opinião de Rousseau (apud REALE; ANTISERI, 1990), essa aprendizagem, é um dos grandes desafios, precisamos reaprender a viver juntos, usando a razão, nada com autoridade e sim com diálogo, procurando evitar os próprios erros e sermos parceiros de um projeto comum.

Rousseau (1968, p. 84), adverte.” Não posso cansar-me de dizer que para ser o mestre da criança é preciso ser seu próprio mestre

Existem crianças que têm temperamentos dóceis e tranquilos, que podem ser levados sem perigo para sua inocência, enquanto há também aqueles violentos que se desenvolvem rápido e que precisamos apressar e tentar fazer deles homens, para não sermos obrigados a acorrentá-los. Os primeiros deveres, os sentimentos simples da criança, estão sempre concentrados nela mesma. Todos os movimentos naturais dizem respeito primeiramente a nossa conservação e ao nosso conforto.

Para ter uma boa educação é necessário ensinar as ciências, mas dar o prazer de amá-los e os métodos para compreender. Para ele os verdadeiros mestres são a experiência e o sentimento, e nunca o homem é melhor, o que mais convém ao homem são as relações que ele mesmo encontra.

Tanto a sociedade quanto o desenvolvimento do homem se modificam e é por isso, que a educação é fundamental a essa adaptação. Se cada fase da vida tem a sua existência própria, a educação inicial não mais poderia ser considerada uma preparação de vida.

A contribuição de Rousseau (1968), para a educação infantil tem um valor altíssimo. O método da natureza vale para todas as coisas, à importância da amamentação aos filhos. Disse que não se deveria moldar o espírito das crianças de acordo com um modelo estabelecido.

Rousseau (1968), formulou princípios educacionais, que permanecem até os nossos dias principalmente quando afirmava que a verdadeira finalidade de educação era ensinar a criança a viver e aprender a exercer à liberdade.

Segundo Rousseau, 1968, p. 249).

o homem é o cidadão, qualquer que seja ele não tem outro bem para colocar na sociedade a não ser ele próprio, todos os bens estão ali, mesmo contra a sua vontade, e se um homem é rico, ou não goza de sua riqueza, ou o público também goza dela.

Para Rousseau (1968, p. 224), primeiramente, “vede bem que raramente cabe a vós propor o que ele deve aprender, cabe a ele desejá-lo, procurá-lo, encontrá-lo; cabe a vós colocá-lo ao seu alcance, fazer habilmente nascer esses desejos e fornecer-lhe os meios de satisfazê-los”.

O autor propõe que a criança deve ter o prazer o querer e o gosto para aprendizagem, fazendo com que o adulto coloque ao seu alcance meios para desempenhar e realizar as suas expectativas.

De acordo com Rousseau (1968, p. 232), “nunca mostreis a criança algo que ela não pode ver. Enquanto a humanidade lhe for quase estranha, não podendo elevá-lo à condição de homem, rebaixai para ela o homem a condição da criança”.

Rousseau (1968), ensina que deve tratar a criança de acordo com a idade e que antes de tudo deve se colocar no seu lugar e permanecer de maneira que possa sair dela.

Fazendo com que a criança toma paciente, calma, mesmo quando não tiver alcançado o objetivo que precisa, isso, já vem da natureza do homem, aceitar com a paciência a necessidade das coisas e não com má vontade.

Rousseau (apud REALE; ANTISERI, 1990, p. 772), afirma que a educação não vem de fora, é a expressão livre da criança no seu contato com a natureza.

Um dos aspectos da educação natural está em não aceitar uma educação intelectualizada, levando ao ensino formal ou livresco. O homem não é constituído apenas por intelecto, pois suas disposições primitivas, tais como os sentidos os instintos, as emoções e os sentimentos existentes do pensamento elaborada dimensões mais dignas de confiança. Ele utiliza-se de novas idéias para combater as que prevaleciam em sua época, principalmente a de que a educação da criança deveria ser voltada aos interesses do adulto e da vida adulta, introduz a concepção de que, a criança é um ser com características próprias, e desse modo não podia ser vista como um adulto ou a partir de seu pensamento.

dia na mesma ordem conforme entendimento. É importante mostrar objetos que os provoquem.

“Inexiste que a medida que a criança progride em inteligência, outras considerações importantes obrigam a escolher as suas ocupações”.(ROUSSEAU, 1968, p. 221).

A partir do momento que a criança consegue conhecer a si mesma, ela passa a entender o que lhe convém. É o tempo mais precioso, por isso deve empregá-lo bem, por que esse tempo só ocorre uma vez na vida. Durante esse tempo só aprende fazendo, desenvolvendo sua criatividade e o poder da reflexão.

Para ele, tudo que relaciona com a ordem moral e costumes da sociedade não lhes devem ser apresentados tão cedo, pois não estão em condições de compreendê-lo. (ROUSSEAU apud REALE; ANTISERI, 1990, p. 222).

Outro fato interessante, é que não devemos apresentar para as crianças os costumes, a moral que a sociedade impõe, pois elas não são capazes de compreender e entendê-la, mesmo que achamos que é para o bem. Temos que deixar que elas cresçam e percebam o seu tempo e não exigir delas muito cedo normas impostas pela sociedade. Porque de fato, os valores morais e as normas penetram o interior da pessoa quando ela tem capacidade de entender. Por imposição isso não funciona.

Rousseau (1968, p. 41), foi o primeiro a ver claramente a diferença entre a mente da criança e a do adulto e também a entender que as crianças tinham a maneira de ver, sentir, de ter idéias próprias, desejos, mas do jeito delas de acordo com o seu desenvolvimento sem ter nada a ver com os adultos. Antes do pensamento dele, a criança era apenas um pequeno, e, estado temporário, que devia desaparecer o quanto antes.

Percebe que até Rousseau (1968, p. 40),

a criança era considerada um pequeno adulto em miniatura, a ser tratada por padrões de adultos, aprendendo coisas de adultos. As primeiras sensações das crianças são puramente afetivas, não percebem se não a dor, o prazer, não podendo nem andar, nem pegar. Precisam de muito tempo para formar pouco a pouco as suas sensações representativas que lhes mostram os objetos fora de si mesmo.

Segundo Rousseau (1968, p. 210), nunca sabemos colocar –nos no lugar das crianças, não penetramos suas idéias; mas lhes emprestamos as nossas e, seguindo sempre os nossos raciocínios, junto com as cadeias de verdades acumulamos em suas cabeças apenas extravagâncias e erros.

Para ele o adulto, invade as idéias da criança, fazendo com que ela se torna um brinquedo repassando até o modo de agir, de pensar, mesmo que seja de forma positiva ou negativa. Por isso, não devemos forçar a criança a aprender coisas que não tem condições, que não esteja de acordo com sua maturidade. Pois ela terá o processo de desenvolvimento que será transformado de forma agradável, equilibrada e natural.

Segundo Rousseau (apud REALE; ANTISERI, 1990, p. 211), é preciso guiar a criança um pouco, mas muito pouco, sem que pareça. Se ela se enganar, deixou estar, não corrija os seus erros, aguardai em silêncio que ela esteja em condições de enxergá-los e de corrigi-los por si mesma ou no máximo, nunca ocasião favorável empreender alguma operação que faça com que ela os parcela. Percebe-se que o autor nos passa que a criança deve ser orientada e não moldada e que ela mesmo possa reconhecer os seus próprios erros e corrigi-las. Não deve forçar ou modelar o espírito da criança através da imposição de idéias que ela não entende. Pouco importa se a criança não sabe nada, desde que não engane, ensine a verdade apenas para aprender porque se nunca errasse, nunca aprenderia nada.

Segundo Rousseau (1968, p. 212), temos que acostumar a criança a prestar uma atenção contínua ao objeto. Mas nunca por obrigação, “é sempre por prazer ou então por desejo que deve produzir essa atenção e ter cuidado para que ela não se canse e não chegue ao fastio”.

Ele nos adverte que devemos fazer com que a criança percebe algo e demonstra interesse próprio por prazer e não por obrigação, fazendo com que venha sentir prazer e gosto pelo o que está observando.

Sabendo que no início da vida, a memória e a imaginação são inatas, a criança só é capaz de prestar atenção das coisas que afetam seus sentidos, oferecendo ordem conveniente para compor a memória e fornecer um

sim treinar os seus sentidos através de contato íntimo com forças e fenômenos da natureza. Através desses contatos e convivência, ela vai conseguir a pensar, contar, medir, comprar, ou seja, construirá suas regras e conceitos próprios, descobrindo novos princípios necessários de boa convivência com o mundo que vive.

Segundo Rousseau (1968, p. 207), propõe o mestre que comunicá-lo à criança, acredita emocioná-la, fazendo-a prestar atenção às sensações que a ele próprio emociona. Pura bobagem. É no coração do homem que está a vida do espetáculo da natureza para enxergá-lo, é preciso senti-lo. A criança percebe os objetos, mas não pode perceber as relações que ligam, não podem ouvir a doce harmonia do seu concerto.

De acordo com o autor, as crianças conseguem perceber o que está acontecendo ao seu redor, mas não conseguem distinguir o seu significado. Cabe a cada educador o papel de guiá-las ao sentido de adquirir sentimento que não experimentou, para sentir a impressão que resulta ao mesmo tempo, essas sensações, porque a educação é adquirida através do desenvolvimento das sensações dos sentimentos, pois antes da idade da razão, existe uma razão sensitiva.

Quando a criança não tem a idade da razão ela não recebe idéias e sim, imagens que não passam de meras noções dos objetos que cercam e o prazer que lhes oferecem.

Rousseau (1968, p. 209) afirma que, em geral, nunca substitui a coisa pelo signo, a não ser quando é possível mostrá-la, pois o signo absorve a atenção da criança e faz com que ela esqueça a coisa representada.

Para o autor, sempre que a criança não entende uma colocação tem a mania de invertê-las, por isso temos que ter cuidado para que isso não aconteça, pois pode confundi-la ainda mais.

O importante não é ensinar a partir de métodos que transmitam poucas idéias, mas sim o contato direto com o material que é necessário para o estudo.

Para Rousseau a inteligência humana tem limites não somente um homem não pode saber tudo, como nem pode saber completamente o pouco, que sabem os outros homens. Já que o contraditório de cada proposição falsa é uma verdade, o número das verdades é inesgotável, assim como o dos erros. Há, portanto, uma escolha das coisas que devemos ensinar, assim como do tempo próprio para ensiná-los (ROUSSEAU, 1968, p. 203).

Um ponto interessante sobre a inteligência humana é que o homem possui seus limites.

Não devemos apegar só nos livros, mas na criatividade, que cada um tem, por que ninguém é igual a ninguém, mas cada um tem o seu jeito próprio de ensinar e aprender.

Nunca um homem pode dizer que sabe tudo, há portanto uma escolha nas coisas que devemos ensinar, bem como no momento em que devem ser aprendidas. Dos conhecimentos que podem ser alcançados uns são falsos, outros úteis. Não se trata de saber tudo o que existe, mas o que é verdadeiramente útil.

Através de demonstrações práticas, o aluno aprenderá a raciocinar ao invés do professor se precipitar e racionar no lugar dele.

Segundo Rousseau (1999, p. 206),

tornai vosso aluno atento aos fenômenos da natureza e logo o tomareis curiosidade, nunca vos apresseis em satisfazê-lo. Colocai questões ao seu alcance e deixar que ele resolva. Que nada ele saiba porque ele próprio compreendeu, não aprenda ele a ciência, mas o invente. Se alguma vez ele não raciocinará mais e não será mais do que o juguete da opinião dos outros.

Para ele, devemos desenvolver a curiosidade dos educandos, incentivando a pesquisar e criar hábito de procurar coisas ao seu redor e desenvolver suas pesquisas.

A criança deve agir livre, sendo desapertada por seus modos, sua criatividade. Não convém forçar ou modelar o espírito da criança através de imposição de idéias que ela não é capaz de entender. Para a natureza, não é necessário ensinar a criança a ler, não se deve transmitir a ela conhecimentos e

EDUCAÇÃO INTELECTUAL PARTIR DO INTERESSE SENSÍVEL DA CRIANÇA

Segundo Rousseau (1968, p. 232)

Embora até a adolescência todo curso da vida seja um tempo de fraquezas há um momento na duração desta primeira idade em que tendo o progresso das forças ultrapassado o das necessidades o animal que cresce, ainda absolutamente fraco, torna forte relativamente. Nem todas as suas necessidades estando desenvolvidas. Suas forças atuais são mais do que suficientes para satisfazer as que possui como homem, ele seria fraquíssimo como criança é muito forte.

De acordo com o autor nascemos sensíveis e desde o momento somos molestados, educados de diversas maneiras.

E que o tempo de fraqueza tem duração até a primeira idade e com o seu desenvolvimento torna forte e suas forças são satisfatória, mas como, homem ele é fraco, mas como criança é forte, pois como homem ele pode ser irracional, pensando em si próprio esquecendo as escolhas e não defendendo como criança, que tem virtude de lutar para conquistar seus sonhos e seus ideais.

É necessário que a educação respeite o crescimento natural da criança, pois não é um adulto. Ela deve agir espontaneamente sendo guiada pelos seus gostos.

Para Rousseau (1968, p. 202) a criança a tem mais necessidade do que lhe conceda mas negarão que tenha força que lhe atribuo, não destas bonecas ambulantes que viajam de um quarto para outro, que levam dentro de um caixote e carregam fardo de papelão.

Sem perceber estamos tratando os nossos alunos como bonecos ou fardos, pacotes que normalmente costumamos suportar: sem interessar em suas idéias ou opiniões. Temos que ver claramente a diferença entre a mente da criança e a do adulto e também a entender que as crianças tem a maneira de ver sentir, de ter idéias próprias, desejos, mas do jeito delas de acordo com seu desenvolvimento.

“Devaneios de um caminhante”. Solitário, dedico ao tema predileto da natureza e dos sentimentos do homem pela natureza.

Depois se mudou para Ermenonville, para um pavilhão na propriedade do Marquês René de Giardim. Na ilha Peupliers no lago de Ermeno, foram removidos para o Panteon em Paris durante a revolução. (ROUSSEAU apud REALE; ANTISERI, 1999).

pode sobreviver mais folgadoamente, e cultivava sua amizade com Didevot e liga – se a vários outros aqui intelectuais.

Rousseau leu o anúncio de um concurso de Academia de Djon e sentiu grande emoção e perspectiva de concorrer com êxito. A questão era a restauração das ciências e as artes tinham tendido a purificar a moral. No discurso sobre as ciências e as artes, Rousseau articula o tema fundamental que ocorre através da sua filosofia social: O conflito entre as sociedades modernas e a natureza humana, ressalta o paradoxo da superioridade do estado selvagem, proclamando a “volta à natureza”. Um amigo que estava para viajar à Genebra convida-o a acompanhá-lo e Rousseau aproveitava a oportunidade para visitar a terra natural.

Na floresta da Montmorency, Rousseau sonhava com o amor e concebeu um delineamento para uma novela baseado na correspondência entre jovens amantes. Ele publicou seus mais conhecidos trabalhos, Emile um tratado sobre a educação, e o “contrato social”. Um importante trabalho de filosofia política. Depois de dois anos e meio em Valde – travers em Motiers, Rousseau não suportou mais os perigos em que se achava com Theresé. Sua casa em setembro de 1765, foi apedrejada durante uma noite. Foi para a ilha de Saint-Pierre. Porém, a ilha era patrimônio do hospital de Berna. Não demorou que recebesse uma intimação para deixá-la em 24 horas. Rousseau não sabia como atender a ordem de sair em vinte e quatro horas.

Estivera trabalhando em uma constituição para a Córsega, e então pensa refugiar - se lá.

Na França, Rousseau tornou o nome de RENOUE, escondendo-se no castelo de Trye, refúgio que lhe foi cedido pelo príncipe de Conti. Depois mudou para Paris disposto a defender – se. Reassumiu seu verdadeiro nome, mas não foi molestado. Ainda obcecado pela idéia de justificar-se perante à sociedade, ele escreveu Jean – Jacques. Durante os últimos dois anos de sua vida seu estado mental foi menos pesado, levou uma vida reclusa com Teresa, aceitou receber alguns jovens visitantes e escreveu o mais sereno e dedicado de seus trabalhos.

BIOGRAFIA DE JEAN JACQUES ROUSSEAU

Jean Jacques Rousseau foi um dos mais considerados pensadores europeus no século XVIII, sua obra inspirou reformas parafíticas e educacionais, e tornou-se mais tarde, a base do chamado romantismo. Lançou sua filosofia não somente através de escritos filosóficos formais, mas também em romances, cartas e sua autobiografia.

Jean Jacques Rosseau nasceu em Genebra, em 28 de junho de 1712, e faleceu em 2 de julho de 1778, filho de Isaac Rosseau, sua mãe morreu poucos dias depois de seu nascimento, em consequência do parto. Ele foi criado por uma irmã de seu pai e por uma ama.

Rousseau não teve educação regular senão por curtos períodos e não frequentou nenhuma universidade. Ainda na casa paterna, leu muito; há para o pai enquanto este trabalhava em casa nos misteres de relojoeiro, os livros deixados por sua mãe e pelo pastor seu avô materno. Aos 12 anos, volta com o primo à Genebra para começar a trabalhar e Rousseau passa algum tempo na ociosidade, até que encaminham para um emprego no cartório, onde inicia aprendizado de questões legais com vistas a profissão de advogado. Ele não gostou do emprego e decepcionou o tabelião, que terminou por despedi-lo. O que ganha então, emprega em alugar livros a uma senhora que mantinha esse negócio. A vida de Rousseau com Louise, cerca de dez anos mais velha, na plenitude dos vinte, bela de corpo, alegre, dona de belos cabelos louros, para ele mãe e amante. Sem vínculo com ninguém, Rousseau perambula até Paris, ganhando a vida como professor de música. Nesse período, Rousseau lê muito e começa a escrever. Porém, acha a situação financeira e emocionalmente desconfortável. Ele lutou por manter o cargo por dezoito meses, empentou-se em exercer bem suas funções, com esperanças de fazer carreira diplomática. Mas o embaixador não reconheceu seus esforços, além de camareiro sabota-lo criando-lhe dificuldades. Com a morte do pai; Rousseau, recebe uma pequena herança e

EDUCAÇÃO

Segundo Brandão (2005), educação “ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais das crianças e, em geral, do ser humano, disciplinarmente, instrução ensino”.

Ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerais jovens adaptá-las à vida social, trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual ajustamos a vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humana, polidez, cortesia. (BRANDÃO, 2005, p. 54- 55)

Segundo Brandão (2005), o ato de educar é decorrente de um desenvolvimento direcionado onde as crianças só serão capazes de aprender por meio da instrução, ou seja, os hábitos são transferidos de geração fazendo sempre o contexto moral. A aprendizagem é direcionada e sistemática, visando sempre o ajustamento das mesmas às necessidades e aos ideais que os adultos têm. A criança aprenderá através da observação sistemática das situações e a reproduzirá em momentos semelhantes de acordo com expectativas dos seus observadores, dando continuidade ao modo de vida. Vida social, preservando a certo modo a história moral.

DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO

- 1 – Para Ferreira (2006), educação (do lat. educacione) f.l ato ou efeito de educar-se.
- 2 – Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social.
- 3 – Os conhecimentos e aptidões resultantes de tal processo.
- 4 – O cabedal científico e os métodos empregadores de tais resultados.
- 5 – Nível ou tipo de ensino.
- 6 – Aperfeiçoamento integral de todas faculdades humanas.
- 7 – Conhecimento e prática da sociedade.
- 8 – Arte de ensinar e adestrar animais.
- 9 – Arte de cultivar as plantas e fazer reproduzir nas melhores condições possíveis para auferirem bons resultados.

COMENTÁRIO

Para Ferreira (1990), a criança passa por um processo evolutivo e seletivo que o faz integrar na sociedade de maneira que ela busque sua integração e as formas como ela aprende evidenciam os resultados obtidos, o nível do ensino ou a forma como ela é estimulada, proporcionaram um maior desenvolvimento, com isto ela vai aperfeiçoando e adquirindo novos meios para se desenvolver na integridade física, mental e social, só assim desta aprendizagem poderá seu completo, o ser humano por si só é o único animal capaz de ajustar ou seja adaptar ser comportamento, sendo possível mudá-lo a partir das necessidades do meio, isto é uma forma concreta de aprendizagem, adequar-se às necessidades exigidas pelo meio, isto faz parte do processo ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação de acordo com Rousseau (1968), é natural e ao mesmo tempo renovada, fundamentando na liberdade do homem buscando um crescimento contínuo no processo de desenvolvimento de capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Fazendo com que o educando tenha o objetivo de promover no seu ambiente físico social, para desenvolver a sua própria liberdade.

Percebe-se que a educação é de formar o homem capaz de se defender contra todo constrangimento e que a criança torna capaz de aprender a pensar, agir e questionar a si mesmo para construir os seus próprios conhecimentos através das suas experiências, respeitando assim os diversos períodos de sua história. Isto significa que as crianças devem ser tratadas como crianças e não como fantoches na mão dos adultos. E que a educação não é somente uma herança que vem passando de geração em geração, é um processo contínuo que dura a vida toda e nem um processo artificial pelo qual se adquire o conhecimento das formas da língua e da literatura ou da ciência, mas um desenvolvimento de capacidades implantadas na natureza.

DEDICATÓRIA

Dedico este artigo ao meu filho João Francisco Neto que é uma pessoa que está sempre em minha vida e muito contribui para o sucesso e a minha estimada mãe Carmelita Dutra que não teve a oportunidade de ver concluído o meu trabalho mais e alguém a quem devo muito.

RESUMO

Para, ROSSEAU a educação é natural, onde o homem exerce sua própria liberdade. Visto esta sendo continuo e ao mesmo tempo renovada.

Essa educação faz com que a criança aprenda de acordo com sua maturidade, pois a educação é um processo de desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo a sua capacidade intelectual, moral e física fazendo com que os conhecimentos já adquiridos levam a interagir no seu meio e demonstrando assim uma aprendizagem continua de acordo com o meio social.

Palavras-chave: educação, liberdade, formação intelectual, habilidade e respeito.

FOLHA DE APROVAÇÃO

O presente trabalho monográfico:

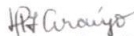
EDUCAÇÃO INTELECTUAL A PARTIR DO INTERESSE SENSÍVEL EM ROUSSEAU

elaborado pela acadêmica JOSEFINA DUTRA DO CARMO, foi
apresentado aos 25 de janeiro de 2007, obtendo a nota 9,0

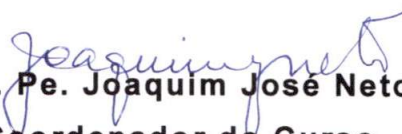
Rubiataba, 25 de janeiro de 2007.



Prof. José Geraldo da Trindade



Profª Helena de Fátima Araújo
Orientadora



Ms. Pe. Joaquim José Neto
Coordenador do Curso

FICHA CATALOGRÁFICA

Carmo, Josefina Dutra do

Educação intelectual a partir do interesse sensível em Rousseau/ Josefina Dutra do Carmo – Rubiataba, GO: FACER, 2007.

20p.

Orientador: José Joaquim Neto (Mestre)

Monografia (Filosofia)

Bibliografia.

1. Educação 2. Formação intelectual 3. Liberdade I. Carmo, Josefina Dutra do. II. Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. III. Título.

CDU 37.018

Elaborada pela Biblioteconomista Célia Romano do Amaral Mariano CRB1/1528

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

CURSO DE FILOSOFIA

JOSEFINA DUTRA DO CARMO



EDUCAÇÃO INTELECTUAL A PARTIR DO INTERESSE SENSÍVEL EM ROUSSEAU

Monografia apresentada à FACER
como requisito para obtenção de
Licenciatura Plena em Filosofia, sob
orientação do Professor Mestre: José
Joaquim Neto.

RUBIATABA - GO

2007

Dutra - 30788

Tombo nº	<i>12.832</i>
Classif.:	<i>37.018</i>
Ex.:	<i>1</i>
Origem:	<i>d</i>
Data:	<i>10-5-7</i>

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

CURSO DE FILOSOFIA

JOSEFINA DUTRA DO CARMO

**EDUCAÇÃO INTELECTUAL A PARTIR DO INTERESSE
SENSÍVEL EM ROUSSEAU**

RUBIATABA - GO

2007